

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Lei em comento objetiva denominar a casa de serviço de Acolhimento Institucional, na modalidade ABRIGO de: Abrigo "Dona Maria Paulek".

Este serviço, inédito no município de Mariópolis, tem como objetivo acolher e garantir proteção integral, e prevenir o agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos, reestabelecer vínculos familiares e possibilitar a convivência comunitária além de promover acesso a rede socioassistencial aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

Até a presente data, o município manteve ao longo de décadas esse serviço através de parcerias, especialmente com o município de Clevelândia, aonde acolhia nossas crianças e adolescentes e agora o município deverá manter em seu próprio território esse serviço de acolhimento a crianças e adolescente até 18 anos.

Desta forma, o Município amplia sua rede de atendimento, ofertando serviço com qualidade e eficiência aos cidadãos no local, sem depender de parcerias, observando os preceitos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Diante da grandiosidade e da grande necessidade deste serviço municipal, em breve será inaugurado o local para atender as demandas, os vereadores abaixo assinados propõe a esta Colenda Casa de Leis que acolha o nome de Dona Maria Paulek, para denominar o Abrigo Institucional de Mariópolis, e apresentamos um breve histórico colhido junto aos familiares.

Maria Iracema Lopes Paulek, mariopolitana, nascida em 05/12/1940, filha de Leonídio Lopes da Silva e Metilde Bordin, neta de Basílio Bordin e Lucia Dal'Alba Bordin, um dos pioneiros e colonizadores do município, onde chegaram para desbravar Mariópolis em 1931.

Dona Maria casou-se com Sr. Marqueano Paulek e teve 07 filhos: Beatriz, Mario, Bernardete, Maristela, Marizete (in memorian), Bento e Diusy, esta portadora de Síndrome de Dow.

Dona Maria tem algumas passagens de vida que merecem destaque por sua importância na comunidade ainda no ano de 1961, quando era professora do Estado, na Escola Isolada do Rio Pato Branco, com indicação do então Revmo Padre Eduardo Machado, a qual ainda jovem ela e sua família tinha uma forte ligação com o mesmo, tanto que deu o segundo nome "Eduardo" ao seu filho Mário.

Em anexo, enviamos alguns arquivos da família que memoriza a lista de seus alunos no ano de 61 e a capa do livro da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Dona Maria sempre foi muito atuante nas escolas que seus filhos estudavam participando das APMs, e na Igreja, dos Conselhos Paroquiais com seu esposo Marqueano, e outros movimentos os quais citamos: capelinhas, apostolado da oração e legionárias.

Maria era conhecida pela comunidade mariopolitana, de “Dona Maria do Seu Marcos”, por isso propomos o tratamento “Dona” antes de seu nome, por se tratar de um tratamento de respeito e cortesia a uma mulher que demonstrou sempre um carinho enorme pela cidade em que viveu todos os seus anos de vida até falecer em 13 de setembro de 2012, aos 72 anos.

Dona Maria, mãe de uma menina excepcional, com Síndrome de Dow, também sofreu muito preconceito na época, pois há 40 anos atrás, ninguém sabia muito sobre essa questão e não se tinha o mesmo tratamento como nos dias atuais, onde as APAEs fazem e prestam um serviço excepcional, inclusive aos familiares de pessoas especiais.

Mas, Dona Maria, nunca esmoreceu diante da situação em ver sua filha com síndrome de DOW, sem chances de sobreviver e de caminhar. Acolheu em seus braços e em seu coração a pequena Diusy e hoje todas a conhecem, tornou-se uma menina querida e inteligente dentro de suas limitações. Aqui entra o acolhimento de mãe e pessoa que D. Maria foi, numa situação que com certeza lhe causou muito medo e angústias de perder mais uma filha, mas o amor falou mais alto.

Dona Maria, mulher, mãe, ex-professora, dona de casa que temos certeza que representa muito bem as mães lutadoras, as mães que acolhem e lutam por uma sociedade mais justa, que carregou em seu coração o forte desejo de acolher a todos, sempre com suas rezas, sua fé fez acontecer maravilhas às pessoas as quais conviveu.

A Fé era ponto alto em Dona Maria, e trazia consigo a tradição de recolher doações, e dinheiro na comunidade, qualquer moeda era válida, para mandar rezar missas em honra a Santa Bárbara para pedir proteção ao município contra pragas nas lavouras e livramento de temporais. Essa tradição, iniciada por mulheres da família Bordin, ainda perdura até os dias de hoje.

Outra lembrança de Dona Maria, que muito vem à mente, e que liga muito bem seu nome nesta homenagem, era a chegada de “mendigos” “pedintes” que existiam nas ruas da cidade nas décadas de 60, 70, pessoas que transitavam de uma cidade a outra, inclusive com crianças pequenas sem condições de usar um ônibus, ou por dificuldade financeira, ou porque realmente não era como nos dias de hoje, chegavam nas casas batendo “palmas” e pedindo pão:

Dona Maria sempre os acolhia e muitas vezes mesmo não tendo muito para sua família, oferecia além do pão um prato de comida, e uma frase que sempre dizia a seus filhos:

"Nunca neguem um pedaço de pão e um copo de água a ninguém!"

Com essa mensagem de "acolhimento" vivida e ensinada por Dona Maria Paulek, sugerimos com muito respeito seu nome para o Abrigo Institucional de Mariópolis, onde vai com certeza prestar um belíssimo trabalho de acolher, cuidar e proteger nossas crianças e adolescentes.

CÂMARA MUNICIPAL DE MARIÓPOLIS			
VOTAÇÕES		RESULTADOS	
Nº	DATA	APROV.	REJ.
1º	/ /		
2º	/ /		

Secretaria de Educação e Cultura

LIVRO DE MATRÍCULA E CHAMADA

DA

Escola Isolada

Mês de

de 19

L.º de Ordem	Nome dos alunos	Nacionali- dade	Pai ou Responsável	FILIAÇÃO		Residência	Profissão
				Nacionalidade			
1	João Carlos Pereira da Silva	P. G. Brasil	Conceição Pereira da Silva	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
2	Algeri Antônio da Silva	P. G. Brasil	Pedro Vaitena	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
3	Edino Vaitena	Paraná	Francisco Sumik	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
4	Ana Danute Sumik	P. G. Brasil	Antônio Gomes de Almeida	Paraná		Rio Tatu Branco	Ag.
5	Emília Gedei de Almeida	Paraná					
6	Valdemar Lopes de Almeida	Paraná					
7	Valdesina Gedei de Almeida	Paraná					
8	Leila Vaitena	Paraná	Bereng Vaitena	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
9	Onegia Maria Biazanti	Paraná	Francisco Biazanti	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
10	Danir Dallacorte Bordin	Paraná	Bordin	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
11	Anacina Bordin da Silva	Paraná	Leandro Lopes da Silva	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
12	João Maria Lopes de Almeida	Paraná	Antônio Lopes de Almeida	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
13	Terezinha de Almeida Bordin	Paraná	Guilherme Bordin	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
14	Jaques Bordin	Paraná					
15	Santana Bordin	Paraná	João Lopes de Almeida	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
16	Luci Laurina de Almeida	Paraná					
17	Antônio Laurina de Almeida	Paraná	Tertuliano de Almeida	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
18	Benir Salate de Almeida	Paraná					
19	Pedro Altair de Almeida	Paraná	Francisco Bizzotto	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
20	Salate Terezinha Bizzotto	P. G. Brasil					
21	Irineia Camilo Bizzotto	P. G. Brasil	Guilherme Bordin	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
22	Rosa Lopes Bordin	Paraná	João Bordin	P. G. Brasil		Rio Tatu Branco	Ag.
23	Luiz De Lacorte Bordin	Paraná					
24	Antônio Bordin						
25	Cláudio Bordin						

Observações: